

CAPTURA INCIDENTAL DE TARTARUGAS-MARINHAS EM CURRAIS-DE-PESCA NO LITORAL DO PIAUÍ, BRASIL

Silva, T. F. A.^{1,2}; Mai, A. C. G.³; França, F. das C. D.¹; Legat, J. F. A.¹

¹Embrapa Meio-Norte. Núcleo de Pesquisa em Pesca e Aqüicultura. Br 343, km 35, Caixa Postal 341. Parnaíba, PI, CEP 64200-970.

²Universidade Federal do Piauí. Departamento de Ciências do Mar. Laboratório de Recursos Aquáticos do Delta. Av. São Sebastião. Parnaíba, PI, CEP 64200-970.

³Universidade Federal do Rio Grande. Departamento de Oceanografia. Laboratório de Ictiologia. Av Itália km 8, CP 474, Rio Grande, RS, CEP 96201-900.

RESUMO

Os currais-de-pesca são armadilhas fixas utilizadas por pescadores artesanais em locais com grande variação da maré. Este trabalho monitorou a captura incidental de tartarugas-marinhas em três currais no litoral do Piauí. As amostragens foram realizadas durante o dia e a noite no período de dezembro de 2008 a novembro de 2009. Em 83 dias efetivos de monitoramento, registramos a captura de 8 exemplares de *Chelonia mydas*. Extrapolando estes dados para estimar a captura total de tartarugas por esta espécie chegamos a um total de 35 tartarugas capturadas por ano por curral de pesca, o que nos levaria a 105 tartarugas capturadas no litoral do Piauí neste ano. Dados bióticos e abióticos estão apresentados no decorrer do trabalho.

Palavras chave: pesca artesanal, zonas rasas, *Chelonia mydas*.

INTRODUÇÃO

Os currais-de-pesca são armadilhas fixas, feitas geralmente com varas enfiadas no solo, construídos em função da direção das correntes de marés. Esta arte de pesca artesanal é utilizada no nordeste e no norte do país, onde as marés apresentam variações acima de 2 metros. Esta atividade está em forte declínio, sendo registrada uma redução no número de currais ano a ano (PAIVA *et al.*, 1965; ALMEIDA, 1974; FONTELES-FILHO *et al.*, 2001).

Os currais utilizados no estado do Piauí são do tipo atravessado, composto por uma espia, duas salas, duas salinhas e um chiqueiro, assim como descrito em Piorski *et al.* (2009). A espia é a maior barreira, disposta perpendicularmente em relação às correntes de maré, de modo a interceptar os peixes e de lhes dirigir para os compartimentos de aprisionamento (MANESCHY, 1993; PIORSKI *et al.*, 2009). Os currais são despescados duas vezes por dia, durante a maré baixa. São necessários dois pescadores para a despesca, porém em currais muito pequenos apenas um pescador consegue realizar a tarefa.

Como não oferecem nenhuma atração artificial, a composição das espécies capturadas no curral é influenciada por sua localização, disposição de seus compartimentos e estruturas com relação às correntes de marés, como consequência, além dos peixes há a incidência de animais que não são alvos de consumo ou comercialização, como as tartarugas-marinhas (TAVARES *et al.*, 2005).

Atualmente as maiores ameaças à sobrevivência das tartarugas-marinhas são: destruições de habitats, poluição, pesca incidental, coleta de ovos, matança de fêmeas e uma doença epizootica denominada fibropapilomatose cutânea (HERBST, 1994).

A tartaruga-verde *Chelonia mydas* se encontra na lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção (IN 03 do MMA de 27 de maio de 2003) e na categoria "em perigo de extinção" na lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2004). Dois fatores são preocupantes nesta espécie, o primeiro é seus hábitos costeiros, que a leva a inúmeras capturas incidentais (MÁRQUEZ, 1990) e o outro é que esta espécie é a que mais sofre a incidência da doença Fibropapilomatose, doença caracterizada por causar múltiplos tumores na epiderme (HERBST *et al.*, 1995). Esses tumores são freqüentemente encontrados ao redor do pescoço, olhos, boca, nadadeira e/ou cavidade oral, regiões inguinal e axilar (LU *et al.*, 1999).

Com isso, este estudo teve como objetivo monitorar a captura incidental de tartarugas-marinhas pelos currais-de-pesca atuantes no litoral do Piauí e a coleta de dados referentes à sua biologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Entre dezembro de 2008 a novembro de 2009, três currais-de-pesca marinhos foram monitorados durante despescas diurnas e noturnas. Um total de 83 dias de despescas efetivas foi acompanhado.

Durante o período do estudo estes três currais eram os únicos atuantes em todo o litoral do Piauí, e se localizavam no município de Cajueiro da Praia. Existindo outros currais-de-pesca em regiões estuarinas que não puderam ser abrangidos neste estudo.

Em cada despesca monitorada, duas pessoas iam juntamente com os pescadores para coletar os dados. No momento em que havia a captura de alguma tartaruga, eram registrados os seguintes dados: identificação da espécie, medida da largura curvilínea da carapaça (LCC), medida do comprimento curvilíneo da carapaça (CCC) (desde o início da placa pré-central até o fim da placa pós-central), peso, sexo e estado aparente de saúde. Em seguida, as tartarugas eram liberadas no mar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo, um total de 8 tartarugas-marinhas da espécie *Chelonia mydas* foram capturadas em 83 dias de despescas acompanhados. Para estimar a captura total de tartarugas extrapolamos estes dados e chegamos a um total de 35 tartarugas capturadas por ano por curral de pesca e a 105 tartarugas capturadas no litoral do Piauí neste ano por esta arte de pesca.

Esses números são semelhantes aos observados em outros estudos em 15 currais-de-pesca durante o ano de 1962 registraram 400 tartarugas-verdes, em 1963 (18 currais) capturaram 376, e em 1974 (13 currais) capturaram 187, dados de Acaraú, Ceará (PAIVA *et al.*, 1965). O que mais mudou neste período é que na época os dados em peso das tartarugas capturadas eram do animal sem o casco, a cabeça e as vísceras, já que os pescadores a limpavam no momento da pesca para a conseqüente comercialização.

Grande parte das capturas ocorreram no período de lua cheia quando comparado a lua nova, já que não realizamos amostragens nas luas crescentes e minguantes. Não foi observado um padrão nos horários em que suas capturas acidentais ocorreram tanto de dia como de noite. Foram capturadas incidentalmente 6 fêmeas, 1 macho e um juvenil, com comprimento curvilíneo de carapaça (CCC) variando entre 25 a 103 cm (Tab. 1). O peso dos indivíduos variou de 5,650 a 60 kg.

Em estudo semelhante realizado por Nagaoka (2005) na região de Cananéia, a *C. mydas* também foi a espécie de tartaruga mais encontrada tanto nos currais de pesca, com o CCC variando de 31 a 46 cm e peso entre 3 e 12 kg, sendo todos considerados juvenis.

Tabela 1: Características dos espécimes de *Chelonia mydas* capturados em currais-de-pesca, município de Cajueiro da Praia, Piauí. Onde FP é Fibropapilomatose.

Data	Lua	Hora	CCC (cm)	LCC (cm)	Peso (kg)	Sexo	Enfermidades
14/12/08	Cheia	22:30	43,5	40,5	11,3	Fêmea	saudável
22/02/09	Nova	07:40	25	20,5	5,65	Jovem	mordida de tubarão
07/03/09	Cheia	06:40	90	-	55	Fêmea	FP
07/03/09	Cheia	19:40	103	62	60	Macho	saudável
24/03/09	Nova	08:45	45	-	8,1	Fêmea	saudável
07/05/09	Cheia	20:30	51	42	23	Fêmea	saudável
06/06/09	Cheia	20:00	47	-	11,2	Fêmea	saudável
04/09/09	Cheia	10:15	43	39,5	10,5	Fêmea	ausência de uma nadadeira

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Instituto Chico Mendes (Parnaíba) pela colaboração. Agradecemos também a Dra. Alitiane Lemos Moura Pereira, a Dra. Cristina Arzabe e a Dra. Daniele de Azevedo pelo incentivo. Agradecemos ainda aos pescadores com os quais trabalhamos: Sr Adécio, Antônio, Charles e Pedro, e a ajudantes esporádicos: Davi Soares, Davilson Soares, Obelix, Gabriel Neves, Natelson Walber e Fernando Luiz.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, H. T. 1974. Sobre a produção pesqueira de alguns currais-de-pesca do Ceará - dados de 1971-1973. **Boletim da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará**, Fortaleza, n. 26, p. 1-9.
- FONTELES-FILHO, A. A.; ESPÍNOLA, M. F. A. 2001. Produção de pescado e relações interespecíficas na biocenose capturada por currais-de-pesca, no estado do Ceará. **Boletim Técnico Científico do CEPNOR**, Belém, v. 1, n. 1, p. 117-130.
- HERBST, L. H. 1994. Fibropapillomatosis of marine turtles. **Annu. Rev. Fish Dis.**, 4, 389-425.
- HERBST, L. H.; KLEIN, P. A. 1995. Green turtle fibropapillomatosis: Challenges to assessing the role of environmental cofactors. **Environ. Health Perspect.**, 103, p. 27-30.
- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE (IUCN). 2004. Red list of threatened animals. Disponível em: www.redlist.org. Acessado em 12/01/2010.
- LU, Y.; AGUIRRE, A. A.; WORK, T. M.; BALAZS, G. H.; NERURKAR, V. R.; YANAGIHARA, R. 1999. Identification of a small, naked virus in tumor-like aggregates in cell lines derived from a green turtle, *Chelonia mydas*, with fibropapillomas.
- MANESCHY, M. C. 1993. Pescadores curralistas no litoral do estado do Pará: evolução e continuidade de uma pesca tradicional. **Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência**, n. 10, p. 53-74.
- MÁRQUEZ, R. M. 1990. Sea turtles of the world. An annotated and illustrated catalogue of sea turtle species known to date. **FAO Fisheries Synopsis**, Roma, 81 p.
- NAGAOKA, S. M.; BONDIOLI, A. C.; MONTEIRO-FILHO, E. L. A. 2005. Captura incidental de tartarugas marinhas em cercos-fixos, arte de pesca artesanal, no complexo estuarino-lagunar de Iguape/Cananéia, litoral sul de São Paulo. **II Jornada de Conservação e Pesquisa de Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental**, Rio Grande. p. 84-87.
- PAIVA, M. P.; NOMURA, H. 1965. Sobre a produção pesqueira de alguns currais-de-pesca do Ceará – Dados de 1962 a 1964. **Boletim da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p.175-214.
- PIORSKI, N. M.; SERPA, S. S.; NUNES, J. L. S. 2009. Análise comparativa da pesca de curral na Ilha de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v. 42, p. 65-71.
- TAVARES, M. C. S.; JÚNIOR, I. F.; SOUZA, R. A. L.; BRITO, C. S. F. 2005. A Pesca de Curral no Estado do Pará. **Boletim Técnico Científico do Cepnor**, Belém, v.5, n.1, p.115-139.